



Tailor Report

Relatório de Mercado

Semana 06/04 – 10/04



Tailor Made

 Tereos

Macroeconomia

Ao longo da semana, o cenário macroeconômico internacional foi amplamente dominado pela evolução do conflito no Oriente Médio, com oscilações constantes entre sinais de escalada e tentativas de negociação. As discussões envolvendo um possível cessar-fogo entre Estados Unidos e Irã, ainda que tenham avançado em alguns momentos com mediação do Paquistão, foram marcadas por ruídos, rupturas pontuais e desconfiança entre as partes, mantendo elevado o grau de incerteza. Esse ambiente se refletiu diretamente no mercado de energia, com o petróleo operando de forma extremamente volátil, reagindo tanto às ameaças de novos ataques quanto às sinalizações de trégua.

O Estreito de Ormuz permaneceu como principal vetor de risco, com restrições intermitentes ao fluxo elevando preocupações sobre oferta global e pressionando expectativas inflacionárias. Diante desse pano de fundo, a política monetária nos Estados Unidos ganhou um componente adicional de incerteza. A ata do Federal Reserve mostrou que parte dos membros já considera a possibilidade de novas altas de juros caso a inflação siga pressionada, especialmente via energia, embora o cenário base ainda contemple cortes à frente caso o crescimento perca tração.

Ao mesmo tempo, indicadores como a confiança do consumidor mostraram deterioração relevante, refletindo o impacto do aumento dos preços e das incertezas geopolíticas sobre as expectativas econômicas. Esse equilíbrio mais delicado entre inflação persistente e risco de desaceleração passou a guiar o comportamento dos mercados globais, que alternaram momentos de alívio com episódios de aversão ao risco ao longo da semana.

No Brasil, o principal canal de transmissão desse cenário externo seguiu sendo o petróleo. A alta da commodity continuou pressionando os preços domésticos de combustíveis, com impactos diretos sobre a inflação e sobre setores sensíveis como o aéreo. Em resposta, o governo adotou medidas fiscais para conter esse repasse, incluindo subsídios ao diesel, redução de tributos e oferta de crédito, evidenciando uma tentativa de suavizar o choque de preços no curto prazo. Ainda assim, o ambiente inflacionário mostrou deterioração marginal, com o IPCA vindo acima do esperado e reforçando a pressão vinda do grupo de transportes.

As expectativas também refletiram esse movimento. O relatório Focus indicou nova elevação nas projeções de inflação, já se aproximando do limite superior da meta, mesmo com estabilidade nas estimativas de crescimento e câmbio. Esse quadro reforça a percepção de que a política monetária deve permanecer restritiva por mais tempo, ainda que o mercado siga projetando cortes de juros ao longo do próximo ano. No geral, o Brasil segue fortemente condicionado ao cenário externo, com a dinâmica do petróleo e o ambiente global de incerteza sendo determinantes tanto para a inflação quanto para as decisões de política econômica.

Mercado Sucroenergético

Ao longo da semana, o mercado de açúcar passou por uma correção relevante, devolvendo integralmente o rali observado no fim de março e acumulando uma sequência prolongada de quedas, refletindo um ambiente em que o suporte recente se mostrou insuficiente para sustentar níveis mais elevados. O movimento ficou marcado pela perda do patamar de 14 c/lb e pela consolidação de um viés mais defensivo, com o mercado voltando a responder predominantemente aos seus próprios fundamentos após a retirada parcial do prêmio de risco geopolítico.

Do ponto de vista de fluxo e posicionamento, ficou evidente que o rali anterior foi majoritariamente impulsionado pelo short covering dos especuladores, que reduziram de forma significativa suas posições vendidas ao longo das semanas anteriores. No entanto, esse movimento encontrou um limite claro na atuação da ponta comercial, com produtores aproveitando os níveis mais altos para avançar de maneira agressiva nas fixações. Esse aumento expressivo das posições vendidas comerciais funcionou como um teto para os preços e foi determinante para a reversão do movimento, reforçando a leitura de que, na ausência de novos catalisadores altistas, o mercado teria dificuldade em sustentar altas adicionais. Ao mesmo tempo, há sinais de possível recomposição de posições vendidas por parte dos fundos, diante da percepção de um trade flow confortável no curto prazo.

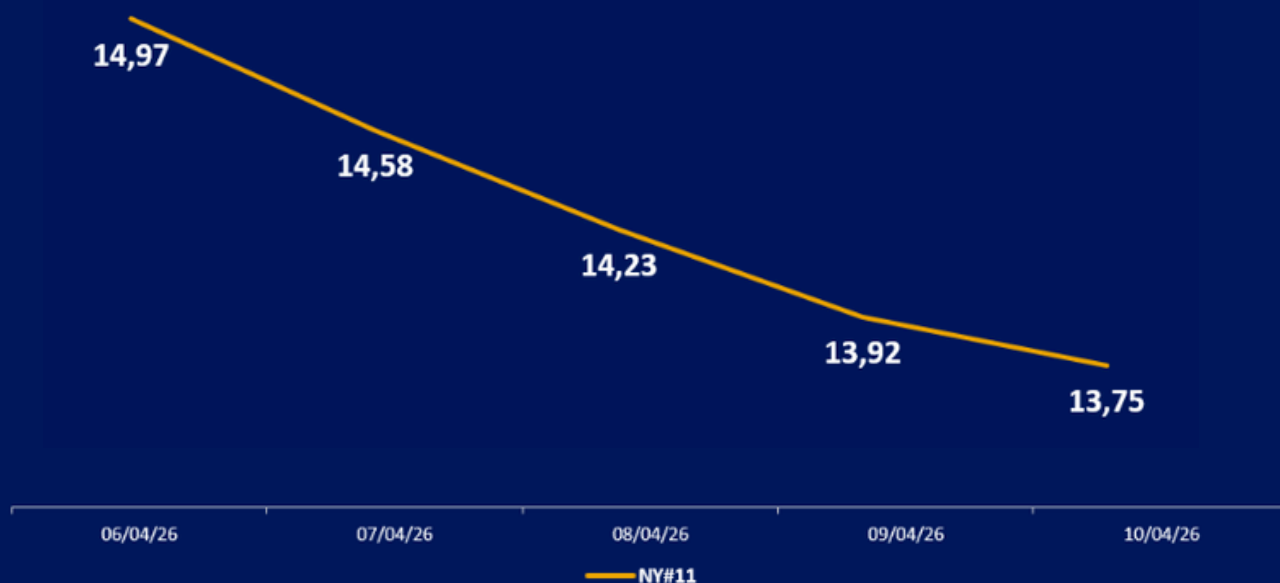
Nos fundamentos, o quadro segue misto, com vetores baixistas no curto prazo e elementos mais construtivos no horizonte mais longo. A disponibilidade global imediata continua relativamente confortável, com bom desempenho do Centro-Sul brasileiro, avanço da moagem favorecido por clima seco e recuperação marginal de produtividade, além da contribuição positiva da Tailândia, que vem entregando produção acima do esperado.

Esse conjunto ajuda a manter a sensação de oferta suficiente no curto prazo, o que se reflete também na fraqueza dos prêmios físicos e na ausência de prêmio de escassez nos spreads mais curtos.

Por outro lado, há uma deterioração gradual em algumas origens relevantes. A safra indiana caminha para um volume significativamente abaixo das estimativas iniciais, reduzindo estoques e aproximando o balanço global de uma situação mais ajustada. Ainda que esse fator já esteja parcialmente precificado, ele contribui para limitar movimentos mais acentuados de queda. Além disso, o risco climático ganha cada vez mais relevância, com aumento da probabilidade de ocorrência de El Niño ao longo de 2026. Historicamente, esse fenômeno tende a impactar de forma mais direta o hemisfério norte, especialmente a Índia, com potencial de monções abaixo da média e efeitos negativos sobre produtividade, enquanto no Brasil os impactos são mais ambíguos, podendo inclusive favorecer o ritmo de moagem no curto prazo.

No Brasil, o início da safra traz um elemento central para a formação de preços, que é o direcionamento do mix. A maior atratividade do etanol, combinada com incertezas sobre o repasse dos preços da gasolina e discussões envolvendo aumento da mistura de anidro, mantém aberta a possibilidade de um mix mais alcooleiro ao longo da temporada. Ainda assim, sinais recentes de enfraquecimento do hidratado e a queda dos preços internos introduzem dúvidas sobre a sustentabilidade desse cenário, indicando que o mix pode reagir rapidamente caso o açúcar volte a ganhar competitividade relativa.

No ambiente macro, a redução do estresse geopolítico ao longo da semana contribuiu para aliviar o prêmio de risco nas commodities, pressionando o petróleo e limitando sua capacidade de sustentar o complexo de açúcar. Além disso, a valorização do real frente ao dólar amplificou a queda das cotações em reais, reforçando o movimento baixista no mercado doméstico.



Clima & Tempo

O início de abril trouxe chuvas no Centro-Sul do Brasil, embora os volumes tenham sido menores do que os observados em março, ficando, de modo geral, próximos da média histórica em São Paulo, Minas Gerais, Goiás e partes do Paraná, enquanto algumas áreas do sul permaneceram relativamente mais secas. Olhando à frente, um padrão mais úmido pode persistir, com uma frente fria associada a um ciclone extratropical no sul do Brasil potencialmente intensificando as chuvas e espalhando instabilidades para o Centro-Sul, trazendo precipitações acima da média e ventos fortes. Essas condições tendem a atrasar a moagem da cana-de-açúcar e prejudicar as operações no campo nos próximos dias, ao mesmo tempo em que ajudam a manter a umidade do solo. Por outro lado, um cenário mais seco, com chuvas abaixo da média, pode favorecer o ritmo da moagem, mas reduzir a umidade do solo.

Os modelos de previsão mostram uma divergência relevante para o Centro-Sul do Brasil: o modelo americano aponta para um cenário mais úmido, com chuvas acima da média nas principais regiões produtoras de cana, como São Paulo, sul de Minas Gerais e Goiás, o que pode atrasar a colheita, mas sustentar a umidade do solo; já o modelo europeu indica condições mais secas de forma generalizada, com chuvas abaixo da média em São Paulo, Mato Grosso do Sul, Paraná e áreas adjacentes, favorecendo o avanço das atividades no campo, mas trazendo risco de queda na umidade do solo caso esse padrão se confirme.

Este documento foi preparado pela Tereos (a "Companhia") com o único objetivo de atualização semanal dos fundamentos do Mercado de Açúcar. Este documento contém certas declarações que são prospectivas. Essas declarações se referem, em particular, às previsões da Companhia, sua expansão de operações, projeções, eventos futuros, tendências ou objetivos que estão naturalmente sujeitos a riscos e contingências que podem levar a resultados reais que diferem materialmente daqueles explicitamente ou implicitamente incluídos nessas declarações. A Companhia, assim como suas afiliadas, diretores, consultores, funcionários e representantes, se eximem expressamente de qualquer responsabilidade por tais declarações prospectivas. A Companhia não se compromete a atualizar ou revisar as declarações prospectivas que podem ser apresentadas neste documento para refletir novas informações, eventos futuros ou por qualquer outro motivo, e qualquer opinião expressa nesta apresentação está sujeita a alterações sem aviso prévio. Este documento não constitui, ou faz parte de uma oferta ou convite para vender ou comprar, ou qualquer solicitação de qualquer oferta para comprar ou subscrever quaisquer valores da Companhia em qualquer jurisdição. Este documento não deve constituir a base de, ou de que depende, em relação a qualquer contrato ou compromisso. Observe que todas as porcentagens incluídas na apresentação a seguir podem ser calculadas em números não arredondados e, portanto, podem variar das porcentagens calculadas em números arredondados.